

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO**

CRISTIANE ALVES DALLA PORTA

**O PROCESSO DE INSERÇÃO INICIAL DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Santa Maria, RS, Brasil

2019

Cristiane Alves Dalla Porta

**O PROCESSO DE INSERÇÃO INICIAL DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura plena diurno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para a obtenção do grau de **Pedagoga**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kelly Werle

Santa Maria, RS, Brasil

2019

Cristiane Alves Dalla Porta

**O PROCESSO DE INSERÇÃO INICIAL DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura plena diurno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para a obtenção do grau de **Pedagoga**.

Aprovado em 05 de agosto de 2019:

Kelly werle, Dr.(UFSM)
(Presidente/Orientador)

Jane Schumacher, Dra.(UFSM)

Santa Maria, RS
2019

AGRADECIMENTOS

A realização desse trabalho só foi possível através do apoio e do auxílio de várias pessoas, cada uma delas contribuíram de uma forma para que eu conseguisse escrevê-lo e concluí-lo.

Agradeço, primeiramente, à Deus por ter me dado forças, perseverança e sabedoria nesse momento da minha escrita.

Agradeço, em especial, à minha orientadora Kelly Werle pela confiança, pelo apoio e pela paciência em ter me orientado nesses momentos de estudo.

Agradeço aos meus familiares, minha mãe Clecy, meu pai Valter e meu irmão Robson, pelo apoio, pela paciência e pelo carinho que tiveram comigo durante essa trajetória de estudo e escrita.

Obrigada por fazerem parte desse momento importante da minha vida, a concretização desse trabalho!

RESUMO

O PROCESSO DE INSERÇÃO INICIAL DA CRIANÇA

AUTORA: Cristiane Alves Dalla Porta
ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Kelly Werle

Este estudo possui como temática o processo de inserção inicial da criança na Educação Infantil. Tem como objetivo pesquisar as relações entre a criança, a professora e a família, durante o processo de inserção inicial na Educação Infantil. Como objetivos específicos buscou-se: (a) entender como os pais percebem o processo de inserção do(a) filho(a) na Educação Infantil; (b) compreender como os professores concebem e que práticas utilizam durante esse processo de inserção da criança; (c) analisar o comportamento e as manifestações que as crianças apresentam durante o processo de inserção. A produção de dados da pesquisa foi realizada por meio de questionários com a professora da turma Maternal I, da Escola Aracy Barreto Sacchis, e com pais das crianças que constituem a turma. Além disso, utilizou-se a observação das crianças no processo de inserção na Educação Infantil, durante o meu estágio extracurricular. Os sujeitos da pesquisa foram: a professora da turma, cinco mães e 23 crianças da turma do Maternal I. Os resultados da pesquisa indicam que o processo de inserção na Educação Infantil é um momento delicado, lento e complexo para crianças, pais e professores. O período de inserção da criança na Educação Infantil é caracterizado por um momento difícil, é um processo importante para o desenvolvimento infantil, pois possibilita a construção de vínculos entre crianças, pais e professores. Para os pais esse processo é um momento que expressam vários sentimentos de insegurança, angústias e também alegrias. A escola e os professores têm o papel fundamental de apoiar, acolher e construir um vínculo afetivo com as famílias, tornando-as seguras no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Inserção Inicial. Criança. Pais. Professores.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. A INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS GERAIS..... | 12 |
| 2.1 A CRIANÇA E O PROCESSO DE INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 15 |
| 2.2 OS PAIS E O PROCESSO DE INSERÇÃO DOS(AS) FILHOS(AS)..... | 18 |
| 3. CAMINHOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 22 |
| 3.1 UM OLHAR PARA A TURMA | 24 |
| 3.2 PERCEPÇÕES DOS PAIS | 25 |
| 3.3 PERCEPÇÃO DA PROFESSORA..... | 28 |
| 4. CONCLUSÃO..... | 31 |
| 5. REFERÊNCIAS | 33 |

APÊNDICES

| | |
|--|----|
| APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para os pais ou familiares) | 34 |
| APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para a professora)..... | 35 |
| APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS | 36 |
| APÊNDICE D – ROTEIRO QUESTIONARIO COM A PROFESSORA..... | 37 |

1. INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em graduação do curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno, da Universidade Federal de Santa Maria, e possui como temática o processo de inserção inicial da criança na Educação Infantil.

O interesse de pesquisar esse tema surgiu através das minhas experiências adquiridas durante o estágio extracurricular que realizei em uma escola da rede municipal de ensino, da cidade de Santa Maria/RS. Onde percebi a necessidade de aprofundar os meus conhecimentos, buscando mais informações e esclarecimentos desse processo, considerando um importante passo para o desenvolvimento qualificado de minha ação como futura pedagoga e profissional da educação.

Diante dos desafios e responsabilidades no mundo do trabalho enfrentados pelos professores, cada vez mais, faz-se necessário entender o processo de inserção da criança na Educação Infantil.

Durante a minha trajetória acadêmica, atuando como estagiária extracurricular, vivenciei todo o processo de inserção das crianças na Educação Infantil, desde o momento da chegada e da saída, das mesmas na escola, passando por vários momentos, conhecendo a realidade de cada uma e estabelecendo um vínculo de afetividade com elas e com os pais.

Dentre essas experiências nas escolas, eu pude vivenciar o processo de inserção da criança na Educação Infantil, na turma do Maternal I, da escola EMEF Aracy Barreto Sacchis, onde observei e trabalhei com crianças com três anos de idade. Observei várias situações de crianças chorando e não querendo entrar dentro da sala de aula e de pais demonstrando sofrimento e insegurança ao deixar seus filhos. Eu e a professora regente da turma tivemos dificuldades com algumas crianças, em alguns momentos foi preciso pedir para que as mães não aparecessem nas janelas porque seus filhos choravam mais quando as enxergavam. Em outros momentos, em que eu estava com uma criança no

colo, precisei ir até a janela para mostrar que sua mãe estava lá fora, que não precisava chorar, com o intuito de acalmá-lo.

Neste sentido, acompanhei crianças e mães que apresentaram bastante dificuldades no início do processo de inserção na escola, e esse foi o motivo que me levou querer estudar mais sobre esse tema.

No decorrer das minhas experiências como estagiária, percebi a necessidade e a importância das professoras manterem um vínculo afetivo com os pais, visando o seu bem-estar e suprimindo as suas necessidades, pois desse modo, os pais se sentiram mais seguros e acolhidos.

Durante essas vivências adquiridas no estágio extracurricular, surgiram alguns questionamentos: Como os pais percebem o processo de inserção da criança no ambiente escolar? Como as professoras concebem e atuam durante esse período de inserção da criança na Educação Infantil? Como esse processo repercute para as crianças?

Dessa forma elegeu-se como problema de pesquisa: Como ocorrem as relações entre a criança, a professora e a família, durante o processo de inserção inicial na Educação Infantil?

O objetivo geral desse estudo é pesquisar as relações entre a criança, a professora e a família, durante o processo de inserção inicial na Educação Infantil. Como objetivos específicos busca-se: (a) entender como os pais percebem o processo de inserção do(a) filho(a) na Educação Infantil; (b) compreender como os professores concebem e que práticas utilizam durante esse processo de inserção da criança; (c) analisar o comportamento e as manifestações que as crianças apresentam durante o processo de inserção.

A pesquisa foi desenvolvida no meu contexto de atuação do estágio extracurricular, na EMEF Aracy Barreto Sacchis, turma do Maternal I. Como instrumentos metodológicos foram utilizadas entrevistas, desenvolvidas com os pais e a professora da turma, e observações, resultantes do meu trabalho junto a turma do Maternal I, com crianças de 3 anos de idade.

O referencial teórico deste trabalho foi estruturado no segundo capítulo intitulado: “A inserção na Educação Infantil: aspectos gerais”, em que apresento conceitos e problematizo a utilização do termo inserção, justificando a opção por não utilizar o termo adaptação, a partir dos autores Oliveira (2011) e Pantalena (2010). O referencial teórico apresenta três subtítulos, no primeiro

deles apresento um panorama teórico sobre a criança e o processo de inserção na Educação Infantil, a partir dos autores Rossetti-Ferreira (1993) e Bowlby (1998). No segundo subcapítulo trago uma perspectiva teórica discutindo a percepção dos pais neste processo de inserção, segundo Bove (2002) e Winnicott (1975). E no terceiro subcapítulo abordo um panorama teórico sobre os professores e o processo de inserção, a partir dos autores Bowlby (1990) e Winnicott (1975).

No terceiro capítulo serão apresentados o caminho metodológico percorrido e a análise dos questionários e das observações, refletindo teoricamente sobre os resultados obtidos referentes às relações entre a criança, a professora e a família durante o processo de inserção da criança na Educação Infantil.

Por fim, apresento as conclusões, no intuito de que este trabalho possibilite uma maior importância aos significados do processo de inserção na Educação Infantil, considerando a realidade do contexto escolar, pais, professores e a criança.

2. A INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS GERAIS

A Educação Infantil é um direito humano e social de todas as crianças de até cinco anos e onze meses de idade. Esse direito está garantido do ponto de vista legal, desde a Constituição Federal de 1988, no qual assegura a educação como direito de todos e dever do Estado e da família.

A etapa da Educação Infantil compreende o atendimento à criança na faixa etária de zero aos cinco anos e onze meses de idade dessa forma, para efeito das DCNEIs, a Educação Infantil é definida como:

Primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle Social (BRASIL,2010, p.12).

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica da criança, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, favorecendo as suas interações e seu processo de socialização.

Como a Educação Infantil é uma etapa que envolve crianças muito pequenas, as quais estão entrando cada vez mais cedo na escola, precisamos pensar na maneira como essas crianças estão saindo do seu ambiente familiar e passando se inserir em um ambiente escolar. É necessário refletir sobre esse momento de transição e entender como acontece o processo de inserção da criança na Educação Infantil.

De acordo com Rossetti-Ferreira (1994), o período da entrada da criança em uma creche, é um momento crítico para todos os envolvidos pais, crianças e professores. Trata-se, na realidade, da primeira transição, de um ambiente familiar para o ambiente escolar, com todas as repercussões de um grande evento na vida de cada indivíduo.

O processo de inserção da criança na Educação Infantil, frequentemente, é denominado e entendido por muitos autores e professores como “período de inserção escolar”, referindo-se ao momento em que as crianças se integram ao novo ambiente escolar. Contudo, ainda que o termo adaptação venha sendo referenciado nos estudos, atualmente, problematiza-se

o seu uso. Oliveira (2011) define a palavra adaptação como ação ou efeito de se adaptar a um ambiente.

Neste sentido, muitos estudiosos e autores vêm optando em utilizar o termo inserção, pois compreendem esse momento como um processo inicial de ingresso da criança à escola. A família, a criança e escola são prioridades para o processo de inserção e desenvolvimento do indivíduo. Como nos alerta Oliveira (2011, p.17), “não pode significar simplesmente, o ajustamento ou amoldamento da criança no espaço escolar, mas um processo complexo que envolve uma interação e flexibilidade de todos envolvidos em busca de seu bem-estar psicológico e social”.

Pantalena (2010) em seu estudo considera que o termo adaptação propõe uma prática pedagógica que visa o ajustamento do indivíduo à instituição de ensino, ou seja, às condições do meio ambiente. A autora faz uma crítica à concepção de adaptação vigente e ao tipo de processo ocorrido nas instituições.

O termo adaptação é bastante apropriado, pois seu principal objetivo é que a criança adapte-se à instituição, ou seja, ajusta-se as condições do meio ambiente, conforme Ferreira (2010), que atribuiu os seguintes significados: acomodado, amoldado, ajustado ao meio social em que vive. Assim, a criança e família bem adaptada são aquelas que enquadram perfeitamente nas regras e rotinas da instituição (PANTALENA, 2010, p.16).

Dessa forma, o termo “inserção” parece mais adequado e significa o ingresso da criança à instituição de ensino, através de um processo integrado, envolvendo a família, a criança e escola. Pantalena (2010), aponta a necessidade de acolhimento das famílias das crianças, entendo que o processo de inserção já se inicia quando os pais efetuam a matrícula da criança, conhecem o espaço físico, preenchem questionários sobre os hábitos e gostos da criança ou família, participam de um encontro com a professora e recebem as informações necessárias da instituição de ensino. De modo que, o segundo momento desta inserção ocorre quando a criança vem para a instituição.

Esse processo de acolhimento das famílias, proposto por Pantalena (2010), infelizmente, não ocorre em muitas escolas. Durante minha trajetória profissional, já vivenciei esses momentos, mas existem escolas que realizam momentos de atenção à família somente nos primeiros dias de inserção da

criança. E há escolas em que os pais não conhecem os professores que irão atuar com seu filho e, vice-versa, professores que não conhecem os pais das crianças com quem ficarão no ambiente escolar. Essa ausência de momentos de acolhimento e trocas importantes sobre a criança repercute em um processo de inserção mais complicado, pois não se constitui um trabalho integrado.

Conforme autores italianos e sua proposta educacional, a qual constitui referência mundial no atendimento à primeira infância, existe outra abordagem para inserção chamada de *inserimento*. Conforme Bove (2002, p. 135)

é o termo que para nós (italianos), denomina a estratégia de dar início a uma série de relacionamentos e comunicações entre adultos e crianças quando a criança está ingressando em uma creche ou pré-escola pela primeira vez. O conceito italiano de *inserimento* designa o processo inicial de acolhida da criança à nova comunidade.

O *inserimento* é pensado e realizado de maneira ampla e cuidadosa. Durante esse processo, a professora procura perceber como agem os pais e essas relações estabelecidas com a família proporcionam à criança a possibilidade de construir uma relação com a professora, constituindo, aos poucos, uma referência para ela.

O principal indicador de acolhimento é que os pais possam ser convidados a passar o maior tempo possível na creche. Mas, infelizmente, muitas vezes, esses momentos não acontecem, pois existem pais que não tem tempo para ficar com a criança na escola, em virtude das suas demandas de trabalho e suas rotinas, ou as escolas não aceitam a presença dos pais durante a inserção da criança. Percebo que, às vezes, há o entendimento de que a presença dos pais pode atrapalhar o processo da inserção da criança na escola.

Tendo em vista a discussão apresentada acerca dos possíveis termos para se referir à entrada inicial da criança na escola, opto em utilizar o termo inserção, entendendo que não é um processo que envolve ajustamento e sim acolhimento.

Neste contexto, a inserção e o acolhimento da criança na Educação Infantil é um processo muito mais complexo do que acostumar-se com o espaço, com as pessoas, adaptar-se à rotina da instituição e suportar o distanciamento dos pais.

Inserção, ingresso, acolhida não é uma questão de adaptação no sentido de modulação que considera a criança como sujeito passivo que se submete, se acomoda, se enquadra a uma dada situação. É um momento fundamental e delicado que não pode ser considerado como uma simples aceitação de um ambiente desconhecido e de separação da mãe ou de uma figura familiar, ou de fazer parte a criança parar de chorar. Mais do que isso, a situação de ingresso das crianças na creche é uma capacidade de integrar um conjunto de significados (STRENZEL, 2001, p.3)

Deste modo, tratar sobre a inserção da criança na Educação Infantil envolve discutir acerca da tríade entre criança, família e escola, aspectos que serão abordados nos próximos subcapítulos do trabalho.

2.1 A CRIANÇA E O PROCESSO DE INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para buscarmos compreender o processo de inserção, é necessário refletirmos sobre o que esse momento significa e representa para a criança pequena. É importante consideramos que, na maioria das vezes, a escola de Educação Infantil é um dos primeiros contatos da criança pequena com pessoas e um espaço diferente para além da família. Neste sentido, ficar na escola pode ser um grande desafio para a criança que está sendo afastada, momentaneamente, das pessoas com as quais conhece e possui vínculo afetivo.

As ações das crianças, de modo geral, durante a inserção, expressam um desconforto, configurando um processo lento e complexo. A insegurança e o medo do abandono geram o desconforto da criança, o que dificulta na construção de novos vínculos no seu ambiente escolar. Por isso, não é possível estipular um período de inserção da criança na escola, pois cada criança possui o seu tempo.

Para Rossetti-Ferreira (1993), quando esse processo é malconduzido traz prejuízos não apenas à criança, mas também à creche e à professora responsável por aquele grupo de crianças, cujo o trabalho se torna mais difícil e complicado.

Durante a de inserção da criança na Educação Infantil é importante que a família possa participar desse processo, ajudando na construção desse vínculo com a professora, tornando-a uma figura de apego para a criança. A presença familiar é certamente uma condição importante para que a criança

aceite com a alegria e curiosidade o novo ambiente e esteja disponível a estabelecer novos vínculos.

(...) quando a mãe está presente ou seu paradeiro é conhecido e ela está disposta a participar num intercâmbio amistoso, a criança geralmente deixa de apresentar o comportamento de ligação e prefere explorar o ambiente. Nessa situação, a mãe pode ser considerada como fornecedora de uma base segura a partir da qual a criança fará suas explorações e à qual regressará, sobretudo quando se cansar ou se assustar (BOWLBY, 1990, p.125).

Segundo Bowlby (1998) para a criança separar-se dos pais, mesmo que seja temporariamente, pode causar um transtorno, pois ela não tem a mesma dimensão da passagem do tempo do adulto. O comportamento adotado pelas crianças pode ser comparado aos sentimentos e às reações que os adultos apresentam durante uma separação que é prolongada ou permanente, como no caso da morte.

A criança expressa esse sentimento de variadas maneiras durante o processo de inserção, de modo que, o choro é a mais frequente, gerando preocupações e aflições dentre os professores e a família. Contudo, os professores precisam ficar atentos em todas as atitudes das crianças, afinal não é porque a criança não chora que está bem. A professora, que está em processo de conhecimento da criança, ainda não tem um padrão de comparação, por isso, é necessário, o cuidado em todas as manifestações das crianças.

Durante a inserção inicial da criança no ambiente escolar é importante reconhecer que o objeto trazido pela criança serve para suavizar sua transição do espaço familiar ao espaço escolar, esse objeto transicional tem a importância de contribuir como consolo, trazendo segurança à criança de maneira de confortá-la durante esse processo de separação de seus familiares no ingresso escolar.

A segurança é proveniente da relação com a figura de apego. Pelo cuidado dispensado é comum que os pais sejam as primeiras figuras de apego das crianças. Além da permanência dos pais como uma figura de apego, um objeto querido pode ser de grande importância para a criança.

No momento da inserção inicial é importante que ela traga de casa um objeto que ela gosta, um objeto querido pela criança, que possa levar e carregar consigo um objeto que simboliza seus pais ou a sua casa. Sendo essa

uma forma de motivar a criança de ir à escola e promover seu bem-estar e segurança com este objeto.

O objeto transicional é aquele que a criança se apega e proporciona a sensação de segurança, pois simboliza a mãe, na sua ausência. Mesmo sem ver a mãe, a criança pode sentir conforto e o suporte dela, que está representado por aquele objeto. Conforme os estudos de Winnicott (1999, p.20 apud PANTALENA, 2010, p.30):

Falam-me sobre toda a espécie de objetos que foram adotados pelo bebê, que se tornam importantes, que são chupados ou abraçados, e que reconfortam o bebê nos momentos da solidão e insegurança, proporcionando consolo, ou atuam como sedativo. Tais objetos, estão a meio caminho entre ser parte da criança e ser parte do mundo.

Neste sentido, quando a criança traz o seu objeto transicional para a escola se sentirá mais segura, pois ele auxilia no processo de separação momentânea dos seus pais, produzindo o sentimento de que eles estão com ela, através da materialização no objeto. Assim, com seu objeto transicional, aos poucos, ela irá se acalmar, pois esse objeto representa de uma forma os seus pais.

Dessa forma, os professores precisam entender o significado e a importância desse objeto para a criança e necessitam deixá-la próxima desse objeto sempre que necessitar, pois ela se sentirá segura e acolhida.

Durante a minha experiência extracurricular, presenciei crianças com esses objetos como por exemplo, uma fraldinha, um paninho, uns bicos, seus brinquedos favoritos (bonecas, carrinhos, ursinhos). Todos esses objetos possuíam algum significado afetivo para as crianças e contribuíam para que elas pudessem ficar mais calmas e se sentirem mais seguras na escola.

O processo de inserção na Educação Infantil envolve ampliar as referências afetivas tidas, inicialmente, com os pais ou familiares importantes para a criança, construindo, aos poucos, vínculos importantes neste novo espaço escolar, com os professores. Assim, no momento em que a criança construir um vínculo afetivo com a professora, a mesma também se constituirá em uma figura de apego, deste modo, a criança se sentirá protegida e acolhida junto à professora.

Mas, para que esse processo ocorra, é importante que os pais sejam acolhidos, tanto para os vínculos de confiança estabelecidos com a família, quanto para o próprio bem-estar e processo gradativo de construção de novos vínculos da criança. É preciso que construa uma parceria entre família e escola, para que juntos possam realizar essa transição.

2.2 OS PAIS E O PROCESSO DE INSERÇÃO DOS(AS) FILHOS(AS)

Deixar a criança pequena na escola não é fácil para os pais, eles costumam expressar sentimentos de alegria, pelo fato de poder retornar as suas vidas profissionais, mas, por outro lado, vivem sentimento de culpa, de medo e insegurança, por estarem delegando aos outros o que gostariam, de alguma maneira, fazer por seus filhos. Eles vivem uma desestrutura emocional, mesmo que seja por um curto tempo. Esse estado de tensão e de incertezas vividos pelos pais é transmitido para as crianças, afetando no seu processo de inserção.

Escrever sobre a inserção das crianças bem pequenas está relacionado com a carreira profissional das mulheres, as quais foram historicamente e culturalmente responsáveis pela educação das crianças pequenas. Com a conquista das mães no mercado de trabalho a procura pelas escolas de Educação Infantil aumentaram.

A mulher está submetida a solicitações contraditórias, dando ênfase, ao mesmo tempo em seu papel insubstituível como mãe, e, por outro lado, a uma vida social ativa, não possuindo apenas a função materna. O que contribui que as mulheres sejam culpabilizadas socialmente ou elas próprias adquirirem um sentimento de culpa por não conseguirem suprir os cuidados com a criança pequena no tempo integral.

A escolha de deixar seu filho na escola, ocorre, muitas vezes, pelo contexto de retorno da mãe ao trabalho, sendo um direito de todas, no entanto, elas precisam separar-se de seus filhos para irem trabalhar, o que nem sempre é um processo tranquilo.

Esse processo de inserção da criança na Educação Infantil, torna-se um momento delicado, especialmente, para a mãe e a criança. Muitas mães sentem culpa e angústia por se separarem do seu filho pequeno e deixá-lo na escola.

Neste contexto, a criança é convidada a ficar com a professora, mas, ao mesmo tempo, em que lida com seus próprios sentimentos, também percebe os sentimentos da mãe. Durante a minha experiência extracurricular, presenciei uma situação em que uma mãe de uma criança ficava o tempo todo na sala e não saiam de perto de seu filho, mesmo com a solicitação da professora regente. Quando nós distraíamos essa criança, a mãe saía, mas a criança começava a chorar, então a mãe entrava na sala, desesperada. Aconteceu que essa criança não ficou no ambiente escolar e a mãe, por não saber lidar com a situação, resolveu não levar mais à escola.

Refletindo sobre essa situação, percebo que a mãe dessa criança ficou completamente insegura em deixar à sua filha na escola e, também, faltou um acolhimento da professora referente à essa mãe e à criança. Entendo que a professora não soube lidar com a situação apresentada e não conseguiu construir um vínculo passando segurança, tanto para a mãe, quanto para a criança.

No momento de separação da mãe surgem sentimentos de angústia, medo, insegurança e tristeza, em função das incertezas quanto ao bem-estar de seu filho, além de uma sensação de perda, como se o laço que os une estivesse prestes a arrebentar. Se esse sentimento não for superado pode afetar as crianças dificultando a sua inserção no seu ambiente escolar.

Segundo Bove (2002, p. 139)

É a mãe que consente à criança aventurar-se na relação com a professora, assim como é sempre a mãe que oferece à professora sugestões para conhecer a criança. E, também, é a mãe, que legitima a relação que a criança cria com a nova figura de referência, extrafamiliar. A sua presença no contexto da creche durante o *inserimento*, se por um lado, pode aparentar complicar a cena relacional, por outro lado oferece aos professores elementos inegáveis para a construção de uma relação afetiva e não competitiva com a criança.

Neste sentido, por se tratar de crianças pequenas, é fundamental que os pais consigam construir um vínculo de confiança com a professora e a escola, a fim de que o processo de inserção inicial da criança possa ocorrer de forma mais tranquila.

A construção da parceria pais e escola tem como base a confiança e o respeito mútuo, possibilitando troca de informações, sobretudo no que diz

respeito aos interesses das crianças. A escola tem como objetivo fortalecer as relações entre professores e pais, apoiando-os.

O principal indicador de acolhimento que os pais podem receber é o fato de serem convidados a passar o maior tempo possível na creche. A medida que os pais e o professor vão familiarizando-se entre si, também vão criando vínculos, e a criança se beneficiará desses vínculos, cada vez mais estreitos entre a professora e pais (BOVE, 2002, p.136).

De acordo com Bondioli (1998), a presença de um familiar é certamente uma condição importante para que a criança aceite com alegria e curiosidade seu novo ambiente e esteja disponível a estabelecer novos relacionamentos. Se isso acontecer, a separação será mais fácil e menos dolorosa, pelo menos a criança terá um ponto de referência significativo e já familiar na professora.

Portanto, é importante a presença da mãe/pai nos primeiros dias da inserção da criança, inicialmente, no espaço da sala, aos poucos retirando-se para outro lugar, mas sempre ficando próximos dos seus filhos, até que a sua ausência seja compreendida e suportada sem sofrimento.

Neste sentido, destaca-se a importância do professor compreender, de modo mais aprofundado, os aspectos que envolvem esse processo junto à crianças e às suas famílias.

2.3 OS PROFESSORES E O PROCESSO DA INSERÇÃO INICIAL DA CRIANÇA

Para alguns professores, o processo de inserção da criança, é um momento delicado e complicado. Existem casos que é difícil para o professor lidar com esses aspectos emocionais e psicológicos da criança durante esse processo, porque, muitas vezes, falta um preparo dos cursos de Pedagogia para os professores compreenderem melhor esse momento da criança. Muitos professores sentem-se frustrados porque tem dificuldades em lidar com a situação do choro constante da criança, e esse parece ser o maior desafio: fazer a criança parar de chorar, o que também é o resultado de uma carência, referente ao um estudo aprofundado sobre o assunto da inserção da criança na escola.

Durante o processo de inserção, considera-se importante que as professoras possibilitem a construção de um vínculo de segurança com a família e a criança. Para Winnicott (1975), a segurança proporcionada à criança ocorre por meio de ações afetivas vinculadas aos cuidados nas ações da alimentação, do pegar no colo, higienização e demais necessidades básicas das crianças.

Quando oferecemos segurança, estamos fazendo duas coisas ao mesmo tempo. Por um lado, em virtude da nossa ajuda, a criança está à salvo do inesperado, das inúmeras intrusões indesejáveis e de um mundo que ainda não é conhecido ou entendido. E também, por outro lado, a criança é protegida por nós, de seus próprios impulsos e dos efeitos que esses impulsos poderiam produzir. (WINNICOTT, 1975, p.104)

No processo de inserção da criança na Educação Infantil, os professores precisam rever quais são os cuidados necessários para as crianças, mantendo sempre um vínculo afetivo entre as crianças e os pais. É importante que a professora realize, na primeira semana de inserção da criança, uma entrevista com os pais, para obter informações necessárias da criança como, o que gostam, quais são seus hábitos de se alimentar, de dormir, conhecer um pouco todos os seus costumes e seu comportamento.

Durante as minhas experiências extracurriculares, participei de algumas entrevistas junto com a professora regente, foi importante para nós conhecermos o histórico de cada criança. Alguns pais sentiram-se seguros quando conheceram as professoras do seu filho e relatavam informações importantes.

O professor precisa muito mais do que simplesmente gostar de crianças, o professor deve trabalhar cuidando de cada criança, atendendo as suas necessidades básicas, mantendo a paciência para as diversas situações que a criança possa apresentar, desde o momento do choro na entrada, por parte de algumas crianças, até o momento da sua saída, com a chegada de seus pais.

O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc. São boas estratégias. (BRASIL,1998, p.82).

Podemos afirmar que, as crianças necessitam ser bem acolhidas pelos seus professores, pois assim terão grandes chances de inserirem-se melhor e mais facilmente ao seu novo ambiente escolar.

É importante que o professor mantenha sempre o contato diário com os pais, mantendo-os sempre informados dos acontecimentos relacionados à criança, até mesmo através dos registros na agenda com as informações das crianças para os seus pais.

No período que realizei o estágio extracurricular, presenciei diversas formas de organização escolar, que contribuíam com a inserção e o acolhimento das crianças e das famílias. A professora realizava reuniões e entrevistas com os pais, usava a agenda como recurso de comunicação com os pais, reduzia o horário do atendimento da criança na escola e desenvolvia planejamentos diferenciados voltados ao acolhimento das crianças e dos pais.

Neste sentido, é fundamental ter um vínculo afetivo entre criança-professor, criança-crianças e pais-escola. As escolas devem ter condições de oferecer todos os cuidados necessários para a inserção da criança na Educação Infantil. Qualquer atendimento que não atingir isto se constituirá em um desrespeito à criança, aos pais e à sociedade (RAPOPORT; PICCININI, 2004).

Portanto, a inserção inicial da criança nas escolas de Educação Infantil, implica inúmeros fatores, sendo necessárias estratégias pedagógicas para o acolhimento, tanto da criança, quanto da sua família. E, assim, possibilitar a construção de vínculos de apego e de confiança entre todos os envolvidos.

3. CAMINHOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para desenvolver este trabalho foi utilizado uma pesquisa de estudo de caso, com análise qualitativa do processo de inserção das crianças na Educação Infantil. Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma expressão genérica. Isto significa, por um lado que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas e, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns (TRIVIÑOS, 1987, p.120).

A pesquisa qualitativa é multimetodológica quanto ao seu foco, envolvendo abordagens interpretativas dos assuntos. Isto significa que o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, para atribuir sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem (DENZIN; LINCOLN, 1994, p.2).

Minayo (1996) define método qualitativo como aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade com o inerente aos atos, às relações, e as estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação como construções humanas significativas.

Com base nesses princípios, afirma-se que a pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado, ou quem está sendo observado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado.

A produção de dados da pesquisa foi realizada por meio de questionários com a professora da turma Maternal I, da Escola Aracy Barreto Sacchis e com pais das crianças que constituem a turma. Além disso, utilizou-se a observação das crianças no processo de inserção na Educação Infantil, durante o meu estágio extracurricular, o qual venho realizando na turma desde fevereiro de 2019.

Como sujeitos da pesquisa, participaram: a professora da turma, cinco mães e 23 crianças da turma do maternal I. Como modo de preservar a ética na pesquisa, utilizei o termo de consentimento livre e esclarecido¹, bem como, optei por não revelar a identidade das mães, da professora e das crianças, usando as iniciais do nomes e sobrenomes dessas pessoas. Em relação aos questionários, foram elaborados dois roteiros²: um conjunto de perguntas específicas para a professora e outras perguntas destinadas aos familiares das crianças.

¹ O modelo do termo de consentimento livre e esclarecido utilizado está disponível nos apêndices.

² Os roteiros dos questionários estão disponíveis nos apêndices do trabalho.

Inicialmente vou analisar os dados referentes aos questionários com os pais, articulando com minhas observações, após, apresentarei a análise do questionário respondido pela professora da turma (I.C), analisando como foi o processo de inserção na turma do Maternal I.

3.1 UM OLHAR PARA A TURMA

A escola que realizei a pesquisa fica localizada na região central de Santa Maria- RS, chama-se EMEF Aracy Barreto Sachhis que foi fundada no dia 24 de outubro de 1953, possui 15 salas de aula apropriadas, uma pracinha, uma quadra coberta, estudam nessa escola aproximadamente 700 alunos que se subdividem em Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA.

No início do processo de inserção na turma do maternal integral, algumas crianças apresentaram dificuldades para ficarem na escola, foi um processo delicado, doloroso e difícil. Nas primeiras semanas, as crianças ficaram somente duas horas na escola, alguns pais ficaram na escola para cuidar de seus filhos. Observei que a presença dos pais foi fundamental durante esse momento. Para Bondioli e Mantovani (1998), é importante que as escolas façam, nos primeiros dias de inserção, um horário reduzido, para poder atender com mais atenção, cuidado e carinho as crianças durante esse processo.

Tivemos crianças que não ficavam dentro da sala de aula, queriam a todo o tempo a presença da mãe, ao seu lado, choravam, gritavam, ficavam agarrados em suas mães. Mas, aos poucos, fomos conseguindo, através da atenção, carinho e apego, conquistar a confiança dessas crianças, deixando-os calmos e seguros dentro da sala de aula.

Uma das crianças chorava o tempo todo, muitas vezes eu tive que pegá-la no colo, e levá-la até a janela para ver a sua mãe, foi a única maneira que tive para acalmá-la no início. Mas, aos pouquinhos, fui transmitindo segurança para essa criança e ela começou a chorar menos, e ficou tranquila. Hoje essa criança não chora mais, chega na escola de transporte escolar, sem necessidade da mãe ir levá-la.

As crianças estão adaptadas nas rotinas desenvolvidas pela professora regente, aprenderam que tem o momento de brincar, de guardar os brinquedos, o momento de lavar as mãos, de lanchar, das atividades

pedagógicas e da pracinha. Alguns ainda apresentam dificuldades no processo de aprender dividir os brinquedos, de manter o limite e de interagir com outras crianças. Mas, todos os dias são trabalhados esses aspectos com as crianças, para melhorarem o suas interações e sua socialização.

3.2 PERCEPÇÕES DOS PAIS

A partir dos questionários, posso destacar que, todos eles foram respondidos pelas mães, o que representa o quanto o processo de inserção inicial da criança está relacionada com a participação da mãe. De modo que, socialmente, a mãe é ainda a pessoa mais referenciada e solicitada pela escola para responsabilizar o processo de inserção da criança.

Em relação a como ocorreu o processo de inserção da criança na Educação Infantil, muitas mães responderam de diferentes formas, algumas relataram que o processo do seu filho foi tranquilo e suave, já outras responderam que foi difícil, pois foi o primeiro contato da criança com a escola. Contudo, não podemos generalizar ao afirmar que o primeiro contato é difícil para todas as crianças, porque tivemos algumas que, apesar de ser a sua primeira familiaridade com seu ambiente escolar, e não apresentaram dificuldades.

Conforme a mãe (S.S-criança de 3 anos), “o processo em si foi suave, mas notávamos alguma irritação dela ao chegar em casa. Seguimos firmes com conversas e ela ama ir à escola. Esse é o segundo contato dela com uma escola”.

A mãe (T.S- criança de 4 anos), relatou que seu filho teve um processo tranquilo e se adaptou com muita facilidade, onde teve o acolhimento das professoras com muito carinho e atenção. Observo que o acolhimento é um aspecto relevante, o que corrobora com Bove (2002), indicando que pais e professores precisam estabelecer um vínculo afetivo entre si, para ajudar a criança no processo de inserção.

Em relação a como os pais enfrentaram esse processo de adaptação e como foi o acolhimento da criança na escola, a maioria respondeu que foi um processo bem delicado, tenso e difícil. Apenas uma mãe relatou que foi tranquilo, sem maiores explicações. Dentre os elementos escritos pelas mães referindo-se à adaptação como momento delicado, observei que, também

diziam respeito ao modo como elas lidavam com a ausência da criança em casa, conforme o seguinte relato: “Confesso que foi difícil para nós porque a ausência e o vazio da presença dela ainda é bem presente, mas olhamos sempre com boa perspectiva. Ela está feliz e nós também” (Mãe S.S- criança de 3 anos).

A mãe (T.S- Criança de 4 anos) relatou as dificuldades referente ao apego dela com seu filho, ela enfrentou muitas dificuldades e incertezas. “Enfrentamos com muitas dificuldades e incertezas, se realmente iria ficar, pois era muito apegado em casa com a companhia da mãe”.

Essa dificuldade na separação da criança com pais, é um processo doloroso para ambos, de modo que, não se pode minimizar o sentimento da criança, o que Bowlby (1998) relaciona com o sentimento adulto tido no caso de uma separação permanente.

Para Rossetti-Ferreira (1994), o período da criança na escola é um momento crítico para todos os envolvidos, os pais começam a experimentar sentimentos que confundem e amedrontam, deixando-os inseguros.

Sobre a escolha da escola Aracy Barreto Sacchis, as mães responderam que escolheram a escola, pois alguns pais já estudaram nessa escola, já possuem um vínculo afetivo entre professores-pais. A mãe (T.S- criança de 4 anos) escreveu “estudei na escola e conheço bem os profissionais, e é uma escola de confiança”. A mãe (J.N- criança de 4 anos) relatou: “escola de excelente qualidade e onde o pai já havia frequentado a mesma”.

Como algumas mães e pais, já estudaram na escola, já conhecem a realidade da escola, já conhecem os professores e, de certa forma, já possuem um vínculo afetivo entre pais e professores, o que salienta a importância do vínculo de confiança e segurança neste processo de transição da criança pequena, do ambiente familiar para o escolar (WINNICOTT, 1975).

Retomando, as contribuições de Pantalena (2010), a família, criança e escola são, de fato, uma prioridade no processo de adaptação e as relações acontecem de forma afetiva e participativa, tendo como foco principal o desenvolvimento do indivíduo.

Apesar da Educação Infantil ser um direito, ainda não é garantido as vagas. Uma mãe relatou que escolheu essa escola, por falta de vaga. A mãe (S.S-criança de 4 anos), escreveu que “no município há poucas vagas

disponíveis. Ela não frequentou a escola o ano passado por não conseguir uma vaga”. Apesar da lei 12.796/2013, estabelecer a obrigatoriedade da Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos de idade na Pré-Escola, observa-se que o sistema público não vem proporcionando espaços para garantir essa oferta.

Referente ao sentimento dos pais ao deixá-los na escola, alguns citaram angústia, medo, dor, desconfiança, ansiedade, etc. A maioria são sentimentos negativos pelo motivo da separação dos pais e da criança, ser permeado de incertezas quanto ao bem-estar do seu filho, durante sua ausência. Conforme Rossetti-Ferreira (2002), esse sentimento de perda é como se o laço que os une estivesse prestes a arrebentar. Se não for superado esse sentimento, poderá afetar as crianças e dificultando no ambiente escolar.

A mãe (S.S- criança de 4 anos) relata “no primeiro momento desconfiança e medo, mas ao mesmo tempo a certeza de que ela estava em um ambiente seguro e cuidada, se desenvolvendo”. Já a mãe (L.Y- criança de 3 anos) mencionou “um sentimento de aperto, mas ao mesmo tempo tranquilos por saber que a escola é maravilhosa”.

Apesar dos pais citarem sentimentos negativos, ao mesmo tempo, mencionaram sentimentos positivos referindo-se ao orgulho da criança estar crescendo e a confiança quanto ao trabalho da escola e dos professores. A mãe (D.S- criança de 3 anos), registrou sentimentos como “angústia, ansiedade, medo, orgulho”. Essa mãe teve sentimentos negativos, durante o processo de adaptação da criança, mas sentiu-se orgulhosa da sua filha ir para a escola, de estar frequentando um novo ambiente.

De acordo com a questão sobre como ficou a rotina da criança, após o início da sua vida escolar, as mães relataram que mudaram a rotina dos filhos em casa, no seu dia a dia. As mães encararam de forma positiva, a mudança de seus filhos, isso devido as rotinas do seu ambiente escolar. A mãe (D.S- criança de 3 anos de idade) escreveu “mudou bastante, ficou mais organizada. A mãe (T.S-criança de 4anos), relatou com relação ao filho que, “seu comportamento mudou muito, ficou mais calmo, tendo diálogo entre os pais e o irmão, desenvolveu melhor afala e tá compreendendo a palavra não”.

Observa-se que, muitas vezes, a forma como a rotina é exposta na escola pode interferir no seu ambiente familiar, pois cada criança apresenta uma rotina e uma cultura habituada em casa. A escola precisa cuidar que tipo

de rotina irá trabalhar em sala de aula, para não importar algo que não tenha significado para elas, porque isso irá repercutir no modo de organização em casa.

Segundo Oliveira (2008), a inserção da criança passa por constantes mudanças de ciclos, como um momento crucial em sua vida, no qual exige reorganização cognitiva, social, física e psíquica, fato é que estamos a todo momento em um processo de adaptação ao meio e as informações que dele recebemos, não sendo muito diferente do processo educativo

3.3 PERCEPÇÃO DA PROFESSORA

Referente a questão sobre o papel do professor durante o processo de inserção da criança, a professora respondeu que “é muito importante para todos os envolvidos, e o professor tem a responsabilidade de acolher essa criança e família transmitindo toda a segurança e carinho que precisarem” Professora (I.C).

Esses aspectos retomam a importância da professora construir um vínculo de segurança com a família e a criança (WINNICOTT, 1975). A segurança proporcionada à criança ocorre através de ações afetivas, atendendo também as demais necessidades básicas da criança. Segundo Bove (2002) a construção da parceria pais e escola tem como base a confiança e o respeito mútuo.

Na questão sobre como foi o processo de inserção da criança, a professora escreveu que as crianças se adaptaram tranquilamente, o que foi difícil, segundo ela, foi a insegurança dos pais. “(..) Tanto que as crianças que não ficaram foram as que percebi que os pais estavam mais inseguros” Professora (I.C).

Os sentimentos expressos pelos pais, relacionam-se com as reflexões propostas por Bowlby (1998) que durante o processo de inserção, os pais sofrem com a separação dos seus filhos em deixá-los na escola, gerando vários sentimentos. Especialmente as mães se sentem inseguras e, muitas vezes, vinculam a um sentimento de abandono, durante essa separação temporária com a criança no ambiente escolar.

O período de adaptação deveria ocorrer nos primeiros contatos dos pais com a escola, pois os pais poderiam esclarecer as suas dúvidas, conhecer o

ambiente que irá abrigar os seus filhos e fornecer informações sobre a criança minimizando angústias que possam influenciar no ingresso da criança na escola. (ROSSETTI-FERREIRA,1994).

De acordo com a professora, a questão do choro foi um dos momentos difíceis, ela conseguiu resolver essa situação fazendo com que os pais permanecessem e saíssem aos poucos da sala. Isso significa que a professora valoriza e reconhece a importância da participação dos pais nesse momento inicial de inserção da criança. “Nos primeiros dias foram os choros e os pais na sala, depois já no terceiro dia foi bem mais tranquilo. A questão do choro nós resolvemos com os pais saindo aos poucos, e as crianças acabaram interagindo umas com as outras, além de ter três professoras na sala, para ajudar a questão da adaptação” Professora(I.C).

A segurança é proveniente da relação com a figura de apego. Pelo cuidado dispensado é comum que os pais sejam as primeiras figuras de apego dos bebês (BOWLBY, 1990), aos poucos a figura de apego vai sendo construída e ampliada, também, para a professora.

As propostas desenvolvidas durante esse processo foram, nos primeiros dias, a utilização de propostas mais lúdicas e, após, as atividades para as crianças. Segundo a professora (I.C) “Os primeiros dias é mais brinquedos, brincadeiras e músicas, aos poucos vamos inserindo histórias e atividades. Para Pantalena (2010) as atividades do período de adaptação incluem o conhecimento do espaço da instituição, conhecimento das atividades rotineiras, como ouvir histórias, cantar, brincar, desenhar, realizar as refeições nos horários e maneiras estabelecidas, conhecimento das regras e dos professores.

Sobre o papel da família nesse processo, a professora escreveu que a família tem um papel fundamental em orientar a criança no preparo dessa rotina, explicar e transmitir segurança para as crianças. A professora (I.C) relata: “É fundamental no sentido de orientar a criança no processo dessa nova rotina, explicar e transmitir segurança”.

A presença familiar é certamente uma condição importante para a criança aceitar com alegria e curiosidade o novo ambiente e esteja disponível a estabelecer novos relacionamentos (BOWLBY, 1985).

Podemos afirmar que as crianças e seus familiares necessitam ser bem acolhidos na escola, tornando-os seguros e que o professor mantenha um vínculo afetivo entre ambos. É fundamental a presença da família no momento inicial de inserção da criança. Quando os pais se envolvem nesse processo a criança ficará mais segura, sua socialização escolar será melhor e ela aceitará com alegria o seu novo ambiente.

4. CONCLUSÃO

O período de inserção da criança na Educação Infantil é caracterizado por um momento difícil, delicado e complexo, é um processo importante para o desenvolvimento infantil, possibilitando a construção de novos conhecimentos, experiências e vínculos relacionados entre criança, pais e professores. É importante que, durante esse processo se estabeleça uma integração entre todos os envolvidos no ambiente escolar.

Para os pais esse processo inicial da criança na escola é um momento que expressam vários sentimentos de angústia, medo, insegurança, ansiedade e, também, alegrias. A escola e os professores têm o papel fundamental de acolher as famílias com respeito, afeto e atenção, fortalecendo as relações e apoiando-os.

O processo de inserção para os professores é um momento lento e complexo. Cabe ao professor estar preparado para todas as manifestações da criança durante esse período, principalmente saber acolher a criança e a família, transmitindo toda a segurança necessária. Os professores precisam conhecer as crianças e suas famílias, realizar rotinas diferenciadas que demonstrem interesse aos alunos, que a criança aceite com alegria e curiosidade seu novo ambiente escolar e esteja disponível estabelecer novos vínculos afetivos.

As crianças, durante a inserção, apresentam várias manifestações, a principal no início é o choro. Essa transição do ambiente familiar para o escolar é um processo doloroso, a criança se sente insegura por estar na escola. O professor precisa acolher essa criança com cuidado, atenção, conquistando-a através de rotinas lúdicas onde favorecerão as suas interações e seu processo de socialização. É importante que a criança traga de casa um objeto transicional que ela gosta, que possa levar e carregar consigo, sendo uma forma da criança ir à escola, estabelecendo o seu bem-estar e segurança durante o processo de inserção.

Durante esse processo a presença da família é de extrema importância, pois a criança irá sentir-se segura e aceitará com alegria o seu novo ambiente escolar. O professor precisa construir uma parceria com os pais, um vínculo afetivo, transmitindo segurança. Pais seguros transmitem para a criança segurança, confiança e ajudam ela a compreender que esse vínculo entre família e criança não se romperá, que essa separação é momentânea. E assim, podem contribuir na construção de um novo vínculo com a professora.

A inserção da criança na Educação Infantil, implica inúmeros fatores, é um processo lento, delicado, que exige paciência, dedicação de todos envolvidos, sendo necessárias várias estratégias da escola e do professor para o acolhimento da criança e dos pais.

Desta maneira, podemos compreender que a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é a responsável pela transição da criança do seu ambiente familiar para o escolar, o que geralmente não é fácil, para a criança, pais e professores. Mas, através do acolhimento construímos um fator importante para a Educação Infantil, a responsabilidade de tornar esse processo de inserção algo seguro e confortável para todos os envolvidos no ambiente escolar.

A escola é um espaço de grande importância educacional para a formação do ser social, por isso, torna-se fundamental a parceria entre escola e a família, pois, tanto a família, quanto a escola, têm o objetivo de educar e socializar as crianças.

5. REFERÊNCIAS

- BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos.** Tradução por Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. Porto Alegre: ARTMED,1998.
- BOVE, C.(2002). **Inserimento: Uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações.** Porto Alegre, Artes Médicas,2002.
- BOWLBY, J. **Apego e perda: separação: angústia e raiva**, v.2.3ª ed. São Paulo: Martins Fontes,1998ª
- BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos.** Tradução Álvaro Cabral 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB,2010.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, MEC/SEF, 1998.vol.I, vol.II
- OLIVEIRA, P.R.G. **O período de adaptação no processo educativo: um levantamento bibliográfico e metodológico.** Trabalho de conclusão de Curso- Universidade Estadual de Campinas/ UNICAMP, 2011.
- PANTALENA, E. S. **O ingresso da criança e os Vínculos Iniciais.** Dissertação de Mestrado- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/ USP,2010.
- ROSSETTI-FERREIRA, M.C.; AMORIM, K.S.; VITÓRRIA, T.A **creche enquanto contexto possível de desenvolvimento da criança pequena**,1994.
- SANTOS, H. **Gestão Democrática: os impactos do PIBID na formação inicial.** Santa Maria, 2018.
- STRENZEL, G.R. **A construção das pesquisas dos programas de pós-graduação em educação: orientação pedagógicas para a criança de 0 a 3 anos em creche.** s.1.,2001.
- TRIVIÑOS, Augusto NS. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas,1987.
- WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago.1975.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(para os pais ou familiares)**

Prezado pais ou responsáveis.

Sou estudante do Curso de graduação em Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria. Estou realizando uma pesquisa sob orientação da Profª Drª Kelly Werle, cujo objetivo é investigar a adaptação das crianças na Educação Infantil. Sua participação envolve responder a uma entrevista. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do processo de organização das práticas pedagógicas com os bebês na Educação Infantil. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas via e-mail cristianealvesdallaporta@yahoo.com.br ou pelo 55991812993.

Assinatura do(a) estudante
responsáveis

Matrícula: 201421553

Nome e assinatura dos pais ou

Local e data

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

**APÊNTICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(para a professora).**

Prezada professora:

Sou estudante do Curso de graduação em Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria. Estou realizando uma pesquisa sob orientação da Profª Drª Kelly Werle, cujo objetivo é investigar o processo de inserção da criança na Educação Infantil. Sua participação envolve responder a uma entrevista. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do processo de inserção da criança na Educação Infantil. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas via e-mail cristianealvesdallaporta@yahoo.com.br. Fone: (55) 991812993.

Assinatura do(a) estudante

Matrícula: 201421553

Nome e assinatura da professora

Local e data

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

APÊNDICE C- ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

Prezados pais, venho através deste solicitar sua participação para contribuir com minha pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia, a qual focaliza na adaptação das crianças na Educação Infantil. Ressalto que sua contribuição é muito importante! Desde já agradeço a atenção dispensada colocando-me à disposição para quaisquer dúvidas.

E-mail: cristianealvesdallaporta@yahoo.com.br.

Celular: 55-991812993.

- 1) Como foi o processo de adaptação do(a) seu(as) filho(a) na escola de Educação Infantil? Foi o primeiro contato do seu filho na escola?

- 2) Durante o processo de adaptação, podemos dizer que é, um momento delicado tanto para a criança, quanto para os pais. Como vocês, pais, enfrentaram esse momento de adaptação do seu filho? Como foi o acolhimento do professor e da escola aos senhores pais?

- 3) Por que escolheram a escola Aracy Barreto Sachhis, para a primeira etapa da vida escolar do seu filho?

- 4) Qual o sentimento de vocês pais, ao deixá-lo na escola durante os primeiros dias?

- 5) As crianças passam a enfrentar um novo ambiente escolar, possuindo rotinas. Como ficou a rotina do seu filho em sua casa, após o início da sua vida escolar? Aconteceu alguma mudança em seu comportamento

APÊNDICE D – ROTEIRO QUESTIONARIO COM A PROFESSORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Prezada professora, venho através deste solicitar sua participação para contribuir com minha pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia, a qual focaliza na adaptação das crianças na Educação Infantil. Solicito que você responda às questões abaixo tendo em vista seu atual contexto de atuação. Ressalto que sua contribuição é muito importante! Desde já agradeço a atenção dispensada colocando-me à disposição para quaisquer dúvidas.

E-mail: cristianealvesdallaporta@yahoo.com.br.

Celular: 55-991812993.

Dados de identificação:

Nome (opcional): _____

Turma: _____

Idade das crianças: _____

Formação e tempo de serviço: _____

ROTEIRO PARA O QUESTIONÁRIO.

- 1) Como você entende o processo de inserção inicial da criança pequena na escola? Qual o papel do professor?
- 2) Como foi o processo de inserção das crianças da sua turma atual na escola?
- 3) Quais as dificuldades enfrentadas durante o processo de inserção das crianças? E quais foram as maneiras de solucionar esses problemas?
- 4) Que tipo de propostas ou de alterações na rotina você desenvolve durante esse processo?
- 5) Como você entende o papel da família durante o processo de adaptação da criança?